

Raquel Rodrigues da Silva

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM FOCO NA SAÚDE DO HOMEM: Uma
revisão literária.

Palmas/TO

2020

Raquel Rodrigues da Silva
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM FOCO NA SAÚDE DO HOMEM: Uma
revisão literária

Monografia elaborada e apresentada como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof.^a Especialista Tatiana Peres Santana Porto Wanderley.

Palmas/TO
2020

Raquel Rodrigues da Silva
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM FOCO NA SAÚDE DO HOMEM: Uma
revisão literária

Monografia elaborada e apresentada como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador: Prof.^a Especialista Tatiana Peres Santana Porto Wanderley.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Especialista Tatiana Peres Santana Porto Wanderley
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof.^a Mestre Jussara Dias Queiroz Brito
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof.^a Mestre Guiomar Virgínia Vilela Assunção de Toledo Batello
Universidade Federal do Tocantins UFT

Palmas/TO
2020

Dedico este trabalho a meu esposo Sérgio Henrique Torres Fernandes, como forma de agradecimento por todo apoio, carinho e força!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que é o autor da minha história, por me conceder a virtude de estar formando, Ele é o espírito que me move, direciona a caminhos floridos, me faz enxergar novas possibilidades. Deus, a ti conjugo o verbo amar.

Agradeço a minha família, meu esposo Sérgio Henrique pelo amor, cuidado, carinho, proteção, acessibilidade, motivação, visão visionária, calma, estabilidade emocional. Querido, você me mostrou as linhas paralelas da clareza, és responsável por todas as minhas realizações, eu amo a sua e amo fazer parte dela.

Agradeço a minha mãe Dinaelza Santos Rodrigues por todo amor, apoio, colo, ensinamentos, preocupação, aceitação. A senhora também é minha motivação pra trilhar caminhos de vida, obrigada, porque sei que minha felicidade também é a felicidade de vocês dois.

Quero agradecer de forma muito especial, a minha orientadora Tatiana Peres Porto, professora você não foi só a escada, foi o guincho e toda mão de obra de motivação, a forma de ensinar que gerou um cuidado com vínculo emocional grande. Eu a admiro e peço a Deus pra receber ao menos um pouco dos dons que você tem. Tati, obrigada por estar presente, por visionar junto comigo um trabalho de tanta qualidade. Sua vida é abençoada, sua luz transcende que Deus guarde sua vida, te conserve essa pessoa com tanta compaixão. Obrigada por tanto!

À minha banca examinadora, pelas sugestões amparadas para melhoria do meu trabalho, pela consideração em participar e estar presente nesse momento. Professora Guiomar, obrigada por ter me feito sua “sarna baiana”, seus ensinamentos, como dito pela senhora mesmo me transformaram em uma nova Raquel.

Quero agradecer as minhas amigas, Ana Karoline Teixeira e Bruna Ferreira, vocês são apoio emocional, são calma no caos psicológico que a faculdade tem. Obrigada por estarem sempre junto comigo, dentre tantos desafios, Deus nos colocou unidas pra vencermos, pois um cordão de 3 dobras é muito mais difícil de soltar. Eu amo vocês!

Quero agradecer aos amigos que sempre estiveram de alguma forma me motivando a terminar a caminhada. A minha amiga Maria que tanto me ajudou, com sua calma, me ajudou no que eu precisei você foi um instrumento de Deus nesse trabalho, obrigada parceira!

RESUMO

SILVA, Raquel Rodrigues. **Assistência de enfermagem com foco na saúde do homem: Uma revisão literária**. 2020. 40 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação), Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas, 2020.

A saúde do homem é uma temática pouco percebida devido diversos fatores alusivos à figura da masculinidade. É visto pouca demanda nas portas de entrada dos serviços de saúde por esse grupo não ser prioritariamente o foco alvo da equipe multiprofissional, que atua na abrangência preventiva, na recuperação e na proteção. Neste sentido este estudo teve como objetivos: identificar as patologias prevalentes nos pacientes do sexo masculino atendidos pela equipe de enfermagem; levantar a regularidade de consultas médicas e ou de enfermagem a que comparecem esses homens; elucidar as recomendações dos autores para uma assistência de enfermagem eficaz. Trata-se de uma revisão bibliográfica, narrativa, cuja amostra foi fixada em 16 artigos que contemplaram os critérios de inclusão e exclusão. A pesquisa evidenciou que há uma falha na atenção primária no que se diz a ações de implementação a saúde voltada para o público masculino. De forma positiva vimos que boa parte dos enfermeiros desenvolvem ações de promoção a saúde voltadas especificamente ao público masculino, buscam compreender as individualidades deste grupo e direcionam medidas coletivas e individuais de assistência. Infelizmente, também constatamos que a maioria dos homens, não comparece aos atendimentos com regularidade. Concluímos que há uma necessidade de reorganização de acesso, onde a meta seja encontrar com maior frequência os homens na rede primária e não na atenção especializada, o que perpassa pela educação continuada dos profissionais de saúde, envolvimento dos gestores e reforço das políticas públicas já em curso, para que o fato de pertencer ao sexo masculino não seja um fator negativo para procura de uma vida saudável.

Palavras chave: Saúde do homem. Enfermagem. Consulta de Enfermagem.

ABSTRACT

SILVA, Raquel Rodrigues. **Nursing care with a focus on men's health: A literary review**. 2020. 40 f. Course conclusion work (graduation), Lutheran University Center of Palmas, Palmas, 2020.

Men's health is an issue little perceived due to several factors alluding to the figure of masculinity. Little demand is seen at the entrance doors to health services because this group is not primarily the target focus of the multiprofessional team, which works in preventive coverage, recovery and protection. In this sense, this study aimed to: identify the prevalent pathologies in male patients attended by the nursing team; to raise the regularity of medical and / or nursing consultations attended by these men; elucidate the authors' recommendations for effective nursing care. This is a bibliographic, narrative review, whose sample was set at 16 articles that covered the inclusion and exclusion criteria. The research showed that there is a flaw in primary care when it comes to implementing health actions aimed at the male audience. In a positive way, we saw that a good part of nurses develop health promotion actions aimed specifically at the male audience, seek to understand the individualities of this group and direct collective and individual measures of assistance. Unfortunately, we also found that most men do not attend regularly. We conclude that there is a need for reorganization of access, where the goal is to find men more often in the primary network and not in specialized care, which goes through the continuing education of health professionals, involvement of managers and reinforcement of public policies already underway. course, so that the fact of belonging to the male sex is not a negative factor in the search for a healthy life.

Keywords: Men's health. Nursing. Nursing consultation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Demonstrativo em ordem cronológica decrescente, entre os anos de 2020 a 2010, das produções literárias sobre a assistência de enfermagem voltada a saúde do homem, conforme pesquisa realizada, 2020.....	20
--	----

LISTA DE FIGURAS

Tabela 1- Demonstrativo da assistência de enfermagem desenvolvida aos pacientes do sexo masculino, conforme descrição da literatura, 2020.....	26
Tabela 2 - Demonstrativo das patologias prevalentes nos pacientes do sexo masculino que são atendidos pela equipe de enfermagem conforme pesquisa realizada, 2020.....	27
Tabela 3- Levantamento da regularidade de comparecimento as consultas médicas e ou de enfermagem dos pacientes do sexo masculino, segundo autores que compuseram a amostra, 2020.....	28
Tabela 4 - Ilustrativo das recomendações dos autores para que a enfermagem desenvolva uma assistência eficaz, com foco na saúde do homem, conforme pesquisa realizada, 2020.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
APS	Atenção Primária a Saúde
ATS	Atenção Terciária a Saúde
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CEULP	Centro Universitário Luterano de Palmas
DAC	Doença Arterial Coronariana
DeCS	Descritores em Ciência da Saúde
DNA	Ácido Desoxirribonucléico
HIV/AIDS	Vírus da Imunodeficiência Humana
IAM	Infarto Agudo do Miocárdio
INCA	Instituto Nacional do Câncer
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PE	Processo de Enfermagem
PNAISH	Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SIH	Sistema de Informação Hospitalar do SUS
SUS	Sistema Único de Saúde
TCE	Trauma Crânio Encefálico
UBS	Unidade Básica de Saúde
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	12
1.2. PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.3.OBJETIVOS	13
1.3.1. Objetivo Geral	13
1.3.2. Objetivos Específicos	13
1.4. JUSTIFICATIVA.....	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1. A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL	15
2.2. SAÚDE DO HOMEM	15
2.2.1. Principais Patologias que acometem o Sexo Masculino	17
2.2.2. Desafios Atuais Relacionados à Saúde do Homem	18
2.3. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM VOLTADA A SAÚDE DO HOMEM	19
2.4. PROCESSO DE ENFERMAGEM	20
2.5. AS CLÍNICAS DE ENFERMAGEM	21
3. MATERIAIS E MÉTODOS	23
3.1. DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	23
3.2. FONTES DE DADOS	23
3.3. LOCAL E PERÍODO.....	23
3.4. POPULAÇÃO E AMOSTRA	23
3.5. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO	23
3.6. ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS.....	24
3.7. ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS.....	24
3.8. ASPECTOS ÉTICOS.....	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
5.1. SUGESTÕES	35
5.2. LIMITAÇÕES DE ESTUDO.....	35
REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Saúde é um termo que remete a um conjunto de fatores positivos relacionados à estrutura física, psicológica, emocional e social dos seres humanos, e é definida por um completo bem-estar do corpo, mente espiritualidade, convívio social e demais necessidades respeitando as particularidades singulares pertencentes à fisiologia do sistema de cada indivíduo, visto que, o corpo humano é dotado de uma estrutura com funcionamento cíclico, onde na perfeita harmonia a anatomia condiz com a fisiologia, ambos se fundem e assim torna se favorável a existência de todo o processo de vitalidade humana (CARRAPATO; CORREIA; GARCIA, 2017).

O termo doença ou patologia é conhecido pela comunidade científica como um absentismo de saúde no corpo, que pode causar diversos distúrbios e alterações, no que se refere à saúde do homem é notório que desde os primórdios sociais, todo enaltecimento quanto à significação de força e virilidade foram reservados ou destinados aos homens por se apresentarem como referência para detenção de poder em mãos, aliado a este fato, constatou-se por um processo gradual que a prevenção e cuidados relacionados à saúde não é uma atividade peculiar da masculinidade (CAVALCANTI et al.,2014).

De acordo com as precisas conclusões da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontada por Cavalcanti et al. (2014), a média da expectativa de vida mundial masculina e feminina, em 2009, diferia em cinco anos: as mulheres viviam, em média, 71 anos, e os homens, 66 anos, já em relação à mortalidade, no Brasil, a diferença entre homens e mulheres é significativamente maior entre 15 e 39 anos de idade, sendo que, no ano de 2010, a chance de homens de 22 anos morrerem era 4,5 vezes maior do que mulheres da mesma idade, com as causas externas sendo apontadas como as principais causas de morte entre os homens brasileiros nessa faixa etária.

Visto as características desta demanda social e visando melhoria no escore de saúde, o papel da equipe multidisciplinar é de extrema importância, em especial a enfermagem que deve atuar de forma pactuante a prevenção, o que instiga em trazer conhecimento mais ampliado, reconhecendo e articulando os bloqueios alusivos aos cuidados com a saúde, perpetuando a valorização e efetivação do cuidado preventivo e integral, sendo de grande relevância para concretização

destas, que o enfermeiro tenha o olhar holístico voltado para o contexto de vida do indivíduo- paciente, entendendo sua trajetória, o meio social em que ele sempre esteve inserido, não olhando apenas o corpo adoecido (ALBUQUERQUE et al., 2014).

Segundo Albuquerque et al. (2014), também é importante ressaltar a diferenciação que a enfermagem está proporcionando no mercado de trabalho com os ditos consultórios de enfermagem, tendo como novo impulso o empreendedorismo visível na implantação de práticas que são particulares do enfermeiro, em ambientes estruturalmente e esteticamente favoráveis, como por exemplo, a consulta de enfermagem, visitas domiciliares, espaços voltados à realização de curativos com complexidade, dispendo de variadas coberturas que tem como resultado esperado o favorecimento da cicatrização, realização de sondagem, entre tantos outros.

Dentro destes espaços é cabível a execução de papéis que na assistência hospitalar, possa ser despercebido, como uma completa execução da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), onde se observa o histórico, com anamnese completa, diagnóstico, planejamento, execução e avaliação do processo saúde-doença, de forma holística e individualizada. Sobretudo, com a soberania do cuidado aliado a ciência (OLIVEIRA et al., 2018).

1.2. PROBLEMA DE PESQUISA

Quais os achados na literatura sobre a assistência de enfermagem a saúde do homem?

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

Conhecer como a enfermagem tem desenvolvido a assistência voltada aos pacientes do sexo masculino, de acordo com a literatura.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Identificar as patologias prevalentes nos pacientes do sexo masculino atendidos pela equipe de enfermagem;
- Levantar a regularidade de consultas médicas e ou de enfermagem a que comparecem os pacientes do sexo masculino, segundo revisão literária;

- Elucidar as recomendações dos autores para uma assistência de enfermagem eficaz, com foco na saúde do homem;

1.4. JUSTIFICATIVA

Apesar de todos os avanços conquistados ao longo de duas décadas de descentralização do setor de saúde, permanece entre os principais desafios: a reduzida presença dos usuários do sexo masculino nos serviços de atenção básica, com isso, esse público termina buscando atendimento apenas nas situações de adoecimento, tendo como porta de entrada a atenção de média e alta complexidade, o que tem como consequência o aumento da sobrecarga financeira da sociedade, com o diagnóstico mais tardio dos problemas de saúde que possuem elevada incidência neste grupo populacional (SANTANA et al., 2011).

O interesse pelo tema surgiu após observar diretamente em campo de estágio a baixa adesão dos homens nos serviços de saúde, sendo comumente encontrados dentro dos centros de assistência secundária e terciária com diagnósticos tardios, necessitando de tratamentos mais complexos e prolongados.

Considerando ser necessário verificar como a equipe de enfermagem tem desenvolvido a assistência voltada ao público masculino, visto que, a enfermagem é primordial no atendimento ao paciente de forma que o mesmo se sinta confortável, não passe por nenhum tipo de constrangimento e tenha confiança no atendimento.

Os resultados obtidos poderão ajudar a equipe de enfermagem, bem como, o sistema de saúde a redobrar a visão para aspectos que necessitam ser mais bem trabalhadas, como campanhas de enfrentamento, abordando a promoção, proteção e recuperação, voltadas para a saúde do homem, além de enriquecer as publicações científicas sobre a temática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Ocorreu em 1988, um grande movimento chamado reforma sanitária que buscava sistematizar e estruturar a saúde, sendo estabelecida então, a Lei 8.080 que fundamenta a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), o mesmo é constituído por toda assistência prestada em órgãos e instituições públicas Federais, Estaduais e Municipais, sendo composto por três sistemas de atenção em saúde: Primária, Secundária e Terciária; ambos decorrentes da conquista social pela Constituição Federal (CARVALHO et al., 2013).

A atenção básica ou Atenção Primária a Saúde (APS), compreende em um serviço considerado um componente-chave dos sistemas de assistência, onde o usuário tem o primeiro contato com a atenção, este fato é fundamentado nas evidências de seu impacto e no desenvolvimento da população nos países que a adotaram como base para seus sistemas de saúde, como: melhores indicadores, maior eficiência no fluxo dos usuários dentro do sistema, tratamento mais efetivo de condições crônicas, maior eficiência do cuidado, maior utilização de práticas preventivas, maior satisfação dos usuários e diminuição das iniquidades sobre o acesso aos serviços e o estado geral de saúde (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

Os serviços médicos especializados, de apoio diagnóstico, terapêutico e o atendimento de urgência e emergência, sejam ambulatoriais ou hospitalares, compõem a atenção secundária, historicamente denominada como: média complexidade (ERDMANN et al., 2012).

Já na Atenção Terciária a Saúde (ATS) funciona sistemas de apoio, nela entram os serviços de diagnóstico por imagem, medicina nuclear diagnóstica e terapêutica, a eletro fisiologia diagnóstica e terapêutica, as endoscopias, a hemodinâmica e a patologia clínica (anatomia patológica, genética, bioquímica, hematologia, imunologia, microbiologia e parasitologia), que são atividades inerentes a todos os pontos de atenção à saúde (MENDES, 2010).

2.2. SAÚDE DO HOMEM

Os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde do que as mulheres, além disso, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é menor do que a das mulheres. Na Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH), criada por cientistas,

pesquisadores, acadêmicos e agências de cooperação internacional, evidência gama de preocupações históricas a respeito da saúde do homem e busca por ações de promoção a saúde que são singulares a esse gênero em amplos contextos, como por exemplo, os perfis socioculturais e socioeconômicos (BRASIL, 2008).

A PNAISH surgiu na primeira década do século XXI, quando uma discussão da abordagem relacional de gênero no âmbito da saúde que não enfoque exclusivamente mulheres, ganhou força. Anunciando na época uma política de saúde voltada para homens, no Programa Mais Saúde, a mesma, foi formulada em consonância com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e com base em consensos construídos a partir de uma discussão que envolveu, além do próprio Ministério da Saúde (MS), organizações da sociedade civil como o Conselho Nacional de Secretários de Saúde e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, além de uma consulta pública, aberta pelo MS, através da Internet (LEAL; FIGUEIREDO; NOGUEIRA-DA-SILVA, 2012).

Os homens são mais propensos a desenvolverem doenças e moléstias principalmente de caráter crônico, podendo provocar a morte muitas vezes precocemente, esse grupo passa despercebido pela falta de procura a rede de atenção primária, ocasionando uma parcela significativa de agravos que poderiam ser prevenidos (BRASIL, 2008).

Culturalmente o indivíduo do sexo masculino no Brasil, se exime de toda e qualquer demonstração de fragilidade, usando alguns sistemas de fuga constantemente para se manter como figura simbolista de poder, tal verdade se comprova e explica na não adesão a terapias preventivas, mostrando a grande diferença de qualidade de vida entre as mulheres, porém, mesmo que alguns autores defendam que qualidade de vida é definida pelo próprio indivíduo, sabe-se que pilares como bem-estar físico psíquico e social são fundamentais para esse processo (PEREIRA; KLEIN; MEYER, 2019).

Os autores afirmam ainda que os homens fujam da possível vulnerabilidade gerada pelo diagnóstico médico de alguma patologia, ou seja, eles se recusam a adoecer. Soma-se a isto também o fato de que o serviço de saúde privilegia a atenção voltada principalmente para a saúde da mulher, puerpério e saúde da criança menosprezando a assistência que deve ser oferecida de forma integral e uniforme (PEREIRA; KLEIN; MEYER, 2019).

Denota se também a preocupação dos homens em relação à posição de

provedor dentro do lar, da renda familiar, aliado ao fato de que os horários de serviços de saúde, seguem um padrão comercial, o que pode ser usado como fator preponderante para a baixa procura, principalmente em grupos onde o perfil sócio demográfico é de classe média ou baixa (BRASIL, 2008).

É notório o espaço que a saúde da população masculina vem ganhando nos últimos anos, o que leva as instituições a buscar uma amplitude maior para melhor atendimento e esclarecimento, essa nova percepção é possível devido à maior divulgação e exploração dos dados dos sistemas de informações epidemiológicas ou da produção científica, ou também pela criação de estratégias públicas específicas para esta população (SCHWARZ et al., 2012).

2.2.1. Principais Patologias que acometem o Sexo Masculino

A baixa procura dos serviços de atenção primária à saúde pelos homens e a busca de auxílio especializado apenas quando as doenças já estão instaladas têm sido temas de estudos, com o objetivo de melhor compreender as causas deste fenômeno e comportamento. Dados epidemiológicos dão conta que em 2014, ocorreram 1.140.482 internações por Doença do Aparelho Circulatório (DAC) registrados no Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) no Brasil, sendo 568.995 em homens (49,9%) com maior número na região Sudeste (253.705), Nordeste (124.925) e Sul (120.024), seguidas da Centro-Oeste (39.627) e Norte (30.714) (BRASIL, 2018).

As principais causas de morbidade da população masculina: traumatismo intracraniano, hérnia inguinal, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), infecções pelo vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS) e pneumonia, além de neoplasias como câncer de próstata, e doenças relacionadas ao consumo excessivo de álcool e outras drogas. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) afirma que o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens, podendo crescer de forma rápida, espalhando-se para outros órgãos e levar à morte, porém, a maioria evolui de forma lenta e assintomática, daí a importância do exame periódico de próstata (BRASIL, 2019).

O Traumatismo Crânio Encefálico (TCE) possui elevada mortalidade entre os homens, considerando que as taxas, são em números, muito maiores no sexo masculino do que no feminino e a lesão cerebral resultante desse agravo se caracteriza por fraturas que podem ser: ruptura, quebra ou estilhaço da estrutura

óssea do crânio, isquemia (falta de oxigenação por falta de suprimento sanguíneo em uma área cerebral específica), lesões difusas que permeiam todo o encéfalo ou locais, todas estas são decorrentes da energia cinética que o trauma promove, sendo mais comum em decorrência dos acidentes de trânsito (RUY et al., 2011).

A hérnia por sua vez advém de vários fatores como: estruturais, anatômicos, ambientais e sua transmissão pode ser congênita ou adquirida por fatores externos. Traduz-se por um afrouxamento dos tecidos abdominais, sendo provocado por esforço onde se aplica uma força, causando pressão intra-abdominal, proporcionando pequenas aberturas ou orifícios que possibilitam a passagem do intestino grosso na região inguinal mais comumente provocando dor ou diferenciação estética (GOULART; MARTINS, 2015)

O infarto agudo do miocárdio se caracteriza pela morte de células cardíacas causadas por falta de suprimento sanguíneo, que se define por isquemia prolongada, esta, pode ser provocada por trombose, em detrimento de uma placa de ateroma que se forma gradativamente nas artérias coronárias, é constatado a diminuição da luz das artérias coronarianas, o que provoca ingurgitamento ou estagnamento do fluxo sanguíneo, geralmente é uma ruptura súbita do tecido do vaso que se apresenta mais vulnerável (PESARO; SERRANO JUNIOR; NICOLAU, 2004).

O Vírus do HIV é um grande problema de saúde coletiva, conforme o Ministério da Saúde é capaz de alterar o ácido desoxirribonucleico (DNA) da célula e fazer seu próprio DNA, essa é a forma de o vírus se multiplicar até romper os linfócitos em busca de outros para continuar a infecção, além disso, ele ataca o sistema imunológico, que é o responsável por defender o organismo de doenças, e as células mais atingidas são os linfócitos T CD4+. Sua transmissão ocorre por relação sexual desprotegida, compartilhamento de seringa, transfusão de sangue contaminado, instrumentos cortantes não esterilizados ou de mãe para filho durante a gestação (BRASIL, 2019)

2.2.2. Desafios Atuais Relacionados à Saúde do Homem

Segundo Santana et al. (2011), o homem ocupa, no imaginário popular, uma posição de poder e superioridade sobre a figura feminina, cabendo a esta o cuidado com a família e a casa, desse modo, buscar acesso aos serviços e informações de

saúde de modo preventivo constitui uma atitude contraditória ao símbolo de superioridade e virilidade que a imagem do homem representa.

Pesquisas realizadas na Inglaterra e EUA denotam a dificuldade de acesso a esse público, muitas vezes também pela diminuição de recursos destinada a eles o que não muda quando se trata de Brasil, uma estratégia que está sendo bastante utilizada é o geoprocessamento, que possibilita a criação de mapas onde se podem captar as áreas de maior dificuldade que esse grupo está exposto (BIDINOTTO; SIMONETTI; BOCCHI, 2016).

Nota-se que o público masculino, falta a 90% das consultas, outro problema é a falta de registro por meio dos profissionais nos prontuários, o que é negativo até mesmo para construção de pesquisas científicas, além da questão de que para consultas preventivas, ou seja, de rotina, é necessário faltar um dia de trabalho, pois, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) funcionam em horário comercial e muitas vezes levando-se em consideração o perfil socioeconômico do indivíduo, que é mantenedor do lar, comparecer a uma avaliação médica, representaria prejuízos financeiros a família (BIDINOTTO; SIMONETTI; BOCCHI, 2016).

A visão estereotipada da sociedade a respeito do homem denota que esse ser, deve ser masculinamente capaz de transpor as barreiras de quaisquer possíveis enfermidades que os deixem incapazes ou adoecidos, entretanto, a procura dessa exatidão traz consequências negativas, ao mesmo tempo em que o prolongamento da vida através de intervenções de saúde se configura um grande desafio as instituições (PIROLO; GOMES, 2019).

2.3. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM VOLTADA A SAÚDE DO HOMEM

O profissional de enfermagem atuante na atenção básica precisa seguir o código de ética da enfermagem, que, entende essa profissão como sendo comprometida com a saúde e qualidade de vida do indivíduo, família e coletividade, para mais, o processo cuidar/ cuidado de enfermagem compreende a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia e de acordo com os preceitos legais éticos e as políticas públicas de saúde. Portanto, é dever do enfermeiro promover essas ações e proporcionar mais qualidade de vida aos homens (BEZERRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2014).

O enfermeiro como profissional que atua, principalmente, na educação para a saúde, pode desenvolver um papel relevante nesse processo desmistificador,

através de ações educativas de promoção e prevenção de doenças, esclarecendo dúvidas e incentivando à população masculina a prática do auto cuidado, assim como é desenvolvido com crianças, mulheres e idosos, através de programas específicos a eles e outras atividades (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2014).

Cordeiro e colaboradores (2014) afirmam em um estudo que as dificuldades de acesso dos homens ao serviço de saúde se iniciam não apenas pelas percepções no que seria próprio de seu comportamento, mas também de situações que provocam nos homens a sensação de não pertencimento àquele espaço, por ser frequentado, principalmente, por mulheres e composto por uma equipe de profissionais formada, em sua maioria pelo sexo feminino, destacando como solução que a problemática não está, exclusivamente, em aumentar o número de profissionais do sexo masculino, mas em capacitar os profissionais atuantes no tocante que tomem uma postura mais acolhedora e inclusiva no cuidado integral a esse público.

A resolutividade na assistência à saúde envolve diferentes enfoques, tais como: a satisfação do cliente, as tecnologias dos serviços, a acessibilidade, os recursos humanos e os aspectos culturais, no entanto, os homens justificam sua ausência nas unidades de saúde, relatando que os serviços prestados na atenção básica estão dispostos em horários quase sempre inconvenientes com aqueles que exercem uma atividade laboral (CAVALCANTI et al., 2014).

Dessa forma, percebe-se o quanto a população masculina não está sendo incorporada como uma prioridade nas ações primárias à saúde, pois não se consegue visualizar estratégias que abordem, especificamente, as particularidades do cuidado ao homem, o que acaba dificultando a promoção de medidas preventivas à saúde masculina, expondo essa população a situações de risco, as quais tendem a provocar agravos e doenças, aumentando assim as taxas de morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis (CORDEIRO et al., 2014).

2.4. PROCESSO DE ENFERMAGEM

No Brasil, o Processo de Enfermagem (PE) foi introduzido pela professora Wanda de Aguiar Horta, na década de 1970, que o definiu como a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando a assistência ao ser humano, e tem como principais características o inter-relacionamento e dinamismo de suas fases ou passos, onde o ser humano ou pessoa refere-se ao indivíduo, família (ou

pessoa significante), grupo e comunidade que necessitam dos cuidados de enfermagem (COREN, 2015).

O processo de enfermagem se operacionaliza em etapas (ou fases, ou componentes) que variam de acordo com cada autor no que diz respeito ao número e à terminologia utilizada. A maioria dos autores é de acordo quanto à necessidade de quatro etapas no processo de enfermagem: investigação ou histórico, diagnóstico, intervenção ou implementação e evolução ou avaliação de enfermagem (TANNURE; PINHEIRO, 2010).

A Resolução COFEN-358/2009 dispõe sobre a SAE e a implementação do PE em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, e dá outras providências. O Art. 3º que deve estar baseado num suporte teórico e no art. 6º a execução do Processo de enfermagem deve ser registrada formalmente (COFEN, 2009).

A SAE contribui para a definição da política assistencial, para a melhoria da assistência, atendendo às necessidades da população, possibilita um olhar diferenciado para cada sujeito do cuidado, já que é individualizada, além de auxiliar as gerentes de enfermagem na tomada de decisão, pautada em informações mais qualificadas, no entanto, há necessidade de aprimorar a utilização da SAE efetivamente na gestão do cuidado, pois alguns instrumentos que deveriam estar alicerçados à SAE para a tomada de decisão ainda não estão presentes, como instrumentos que classifiquem o grau de assistência, permitindo um dimensionamento de pessoal pautado em dados científicos, gestão de materiais e na maior parte das instituições, a SAE está relacionada apenas a execução do PE (BENEDET et al., 2016).

2.5. AS CLÍNICAS DE ENFERMAGEM

De acordo com a resolução COFEN nº 0568/2018, que regulamenta sobre a funcionalidade dos consultórios ou clínicas de enfermagem, esses espaços são para realização de consulta de enfermagem e atividades privativas do enfermeiro destinadas ao atendimento individual coletivo e/ou familiar (COFEN, 2018a).

Atualmente, no vasto mercado de trabalho, tem-se a necessidade de mostrar autonomia, melhoria e expansibilidade através da ressignificação dos limites profissionais. Não é diferente com a enfermagem, há tempos visualiza-se que especificamente essa área exige uma necessidade árdua e tênue de valorização,

em detrimento a essa urgência, percebemos uma ampliação no número de consultórios de enfermagem, que são espaços voltados a uma assistência centralizada ao paciente como um todo, onde os colaboradores e pacientes estão unidos frente a prevenção, resolução ou tratamento contínuo de agravos a saúde. (CÁRNIO, 2013)

Em números, são estimados no Brasil mais de 700 consultórios e ou clínicas de enfermagem, nesse país, não se tem delimitação da completa atuação dos enfermeiros nesses locais, porém, pode se compreender uma ampla gama de atividades desenvolvidas como: orientação familiar, imunização, curativos com vasta qualidade de coberturas cicatrizantes, cuidados de rotinas, solicitações de exames complementares, acompanhamento de gestação e puerpério, educação em saúde, realização de avaliações periódicas de pacientes que possuem doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão e diabetes (CÁRNIO, 2013).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1. DELINEAMENTO DO ESTUDO

Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura, que se estruturou em dois momentos, a busca por dados e a análise interpretativa. A revisão bibliográfica narrativa consiste em expor, de forma resumida, as ideias e colocações de outros autores a cerca de um dado tema, deste modo, realizar reflexões críticas dos resultados encontrados (CONFORTO; AMARAL E SILVA, 2011).

3.2. FONTES DE DADOS

Para o levantamento do material foram utilizados como principais ferramentas aparelhos eletrônicos (celular e notebook) na base de dados REDALYC (Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal); Portal BDENF (Bases de Dados em Enfermagem); SciELO (Scientific Electronic Library Online) e o Portal CAPES (Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Saúde do homem. Enfermagem. Consulta de Enfermagem.

3.3. LOCAL E PERÍODO

A pesquisa ocorreu nas bases de dados citadas, a partir de materiais acadêmicos relacionados ao tema, entre os meses de fevereiro a maio de 2020.

3.4. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi composta por 253.012 artigos científicos encontrados na base de dados, sendo: 140.012 artigos na base REDALYC, nenhum artigo encontrado no Portal BDENF, 3 no SCIELO e 110 no portal CAPES. A amostra foi fixada em 16 artigos, sendo que 9 foram filtrados no portal REDALYC, 3 no SCIELO e 4 no portal CAPES.

3.5. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO

Foram considerados como critérios de seleção da população do estudo:

- Procedência nacional;
- Do período de 2010 até 2020;
- Materiais relacionados ao tema em questão;
- Idioma português.

Excluimos os materiais bibliográficos que:

- Não disponibilizaram o artigo e ou material na íntegra;
- Artigos repetidos que já tinham sido citados em outra base de dados.

3.6. ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS

Para examinar os materiais literários pesquisados, foi realizada primeiramente uma leitura criteriosa dos textos, e em seguida, o conteúdo de cada um deles de forma que se identificou o que tem produzido acerca da assistência de enfermagem voltada à saúde do homem. A coleta de dados baseou-se em: identificação do artigo original dos autores; fonte de localização; análise de conteúdo para coleta de dados.

3.7. ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS

Os dados foram compilados e analisados a luz da literatura pertinente, apresentados de forma descritiva e tabulados em gráficos.

3.8. ASPECTOS ÉTICOS

O projeto respeitou todos os preceitos éticos para artigos de revisão bibliográfica, como a correta citação dos conhecimentos produzidos por outros autores e sendo seguido à risca o cronograma apresentado. Os resultados da pesquisa serão apresentados no Trabalho de Conclusão de Curso 2 - TCC 2, no Centro Universitário Luterano de Palmas- CEULP/ULBRA à uma banca composta de três professores avaliadores, incluindo o orientador do projeto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a seleção dos objetos de estudo, será ilustrado abaixo o quadro sinóptico com o demonstrativo da amostra.

Quadro 1 - Demonstrativo em ordem cronológica decrescente, entre os anos de 2020 a 2010, das produções literárias sobre a assistência de enfermagem voltada a saúde do homem, conforme pesquisa realizada, 2020.

Nome dos autores	Título do artigo	Ano	Periódico	Considerações principais
GOMES, J. W. O.; AZEVEDO, N. F.; SOARES, G. G.	Jornada de Saúde do Homem: relato de experiência	2019	Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social.	O artigo destaca questões como: a baixa procura dos homens pelo serviço de saúde devido a dificuldade de acesso aos horários de funcionamento das unidades, debates sobre as patologias mais prevalentes nesse publico e melhor estratégia de implantação da PNAISH.
BIBIANO, A. M. B. et al.	Fatores associados à utilização dos serviços de saúde por homens idosos: uma revisão sistemática da literatura	2019	Rev. Ciência & Saúde Coletiva.	Os homens utilizam menos os serviços de saúde do que as mulheres, em geral, devido às variações de necessidades de saúde entre os sexos e gêneros. Com isso, a saúde do homem é menos explorada nas pesquisas científicas.
SANTOS, K. C. et al.	Atenção à saúde do homem: construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem	2019	Rev. Brasileira de Enfermagem.	No contexto da prática da APS, são observadas fragilidades e escassez de ações de saúde direcionadas especificamente para o homem, acredita-se que o cuidado de enfermagem aos homens precisa incluir a possibilidade de negociação, respeito à autonomia e à individualidade do gênero masculino.
CAMPOI, A. L. M. et al.	Assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas: um relato de experiência	2019	Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social.	O referente estudo revela que, as úlceras venosas crônicas são prevalentes em pacientes do gênero masculino e de baixa escolaridade. A avaliação do enfermeiro no tratamento e acompanhamento dessas lesões é fundamental, para viabilizar a terapia adequada de acordo com as suas características, bem como, as orientações referentes ao autocuidado em domicílio.
DANTAS, S. M. V.; COUTO, M. T.	Sexualidade e reprodução na Política Nacional de Saúde do Homem: reflexões a partir da perspectiva de	2017	Revista Latinoamericana	A saúde reprodutiva dos homens tem sido uma das áreas mais trabalhadas no que diz respeito à equidade de gênero. No entanto, percebe-se que a inclusão dos homens nas pesquisas ainda ocorre predominantemente em temas como

	gênero			anticoncepção e planejamento familiar, menosprezando a abordagem dos modos sociais de expressão da masculinidade e suas influências.
QUEIROZ, T. S. et al.,	Como homens idosos cuidam de sua própria saúde na atenção básica?	2017	Rev. Brasileira de Enfermagem.	Os autores apontam as barreiras institucionais e socioculturais que necessitam ser superadas para que se possa consolidar acolhimento à população masculina, garantindo atendimento de suas peculiaridades, com estímulo de comportamentos ativos para o autocuidado.
SCUSSEL, M. R. R.; MACHADO, D. M.	Política nacional de assistência integral à saúde do homem: uma revisão integrativa	2017	Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social	O estudo revelou que o estabelecimento da PNAISH e a adoção de algumas de suas diretrizes pelos serviços assistenciais não foram suficientes para a ampliação do acesso do público masculino às iniciativas de promoção da saúde e prevenção de agravos. Uma percepção analisada a partir do conhecimento em que, no aspecto geral do quadro de atuantes da assistência de enfermagem, tem se muitos registros de artigos e trabalhos científicos que abordam a temática e que inclusive são produções feitas principalmente por enfermeiros, entretanto, no campo de atuação assistencial, tem se pouco conhecimento sobre as peculiaridades da política.
COSTA-JÚNIOR, F. M.; COUTO, M. T.; MAIA, A. C. B.	Gênero e cuidados em saúde: Concepções de profissionais que atuam no contexto ambulatorial e hospitalar	2016	Revista Latino Americana	Os autores trazem a existência da diferença no atendimento e nas atitudes de pacientes homens e mulheres, e que as questões de gênero presentes, por exemplo, na diferenciação de cultura padrão corporal, forma de adaptação social, adesão a processos preventivos de saúde é tardio nos homens. A diferenciação de gênero por uma questão de interpretação cultural está presente na atuação dos profissionais de saúde e deve ser considerada na sua formação.
CARNEIRO, L. M. R. et al.	Atenção integral à saúde do homem: um desafio na atenção básica	2016	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	O artigo estuda o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a PNAISH e chega à conclusão de que os profissionais não conhecem a PNAISH e poucos compreendem a sua importância para o acompanhamento integral do homem.
MOURA, E. C. et al.	Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família	2014	Rev. Ciência & Saúde Coletiva.	Este estudo descreve as especificidades da atenção a saúde dos homens no âmbito da ESF, bem como as lacunas e dificuldades como adequação na estrutura da estratégia

				de saúde da família, estrutura essa que favoreça a acessibilidade desses cidadãos a unidade, campanhas mais chamativas e que explorem o público alvo, busca ativa e rastreamento dos agravos esperados para o sexo masculino.
SOARES, M. C. S. et al.	Conhecimento masculino sobre métodos contraceptivos	2 0 1 4	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	Os autores destacam a necessidade de expansão nos serviços de saúde do homem, no sentido de que os tornem inteirados de conhecimentos não só empíricos, mas, de fato científicos sobre a temática, até mesmo reprodutiva, tendo em vista que a maioria das instituições não disponibiliza sistemática adequada para atender a população masculina.
PIRAJÁ, F. C. S. et al.	Sobrevida de pacientes com câncer de próstata	2 0 1 3	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	O estudo analisa a sobrevida dos pacientes atendidos por câncer de próstata e aponta que a idade e o estadiamento avançados ao diagnóstico são os principais fatores relacionados a diminuição da sobrevida dos pacientes, ressaltando que as patologias de origem neoplásica e com diagnóstico tardio dizem muito sobre morte precoce nos homens.
ROCHA, P. A. et al.	Promoção da saúde: a concepção do enfermeiro que atua no programa saúde da família	2 0 1 2	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	Trata-se de um estudo sobre as atribuições do enfermeiro na promoção a saúde em âmbito de SUS e atenção primária a saúde, e ressalta que muitos enfermeiros não atuam de forma ideal na promoção ou incentivo educacional do cliente do sexo masculino, priorizando uma assistência curativista. Reafirmando que cabe aos enfermeiros o papel de articulação do cuidado e promoção da saúde, e a falha nesse processo pode acarretar em baixa de adesão.
CARVALHO, O. J. M. S.; CRISTÃO, A. S. M.	O valor dos cuidados de enfermagem: a consulta de enfermagem no homem submetido a prostatectomia radical	2 0 1 2	Revista de Enfermagem Referência	No que se refere a assistência ao pós operatório de uma cirurgia tão delicada para o sexo masculino, a enfermagem tem papel assistencial, educacional, além de assumir função de ajuda aos momentos delicados da transição. Trazendo referência, de que quando se trata de saúde do homem, a assistência é mais vista na fase crítica, em detrimento da preventiva.
GOMES, R. et al.	Os homens não vêm! Ausência e/ou invisibilidade masculina na atenção primária	2 0 1 1	Rev. Ciência & Saúde Coletiva.	O artigo se debruça na discussão da ausência e/ou invisibilidade masculina nos serviços de atenção primária, com conseqüente ausência da inclusão dos homens nos cuidados preventivos. Discute-se que quando acontece do homem atentar para o auto cuidado é em pólos

				extremos como, por exemplo, votados ao extremo fisiculturismo e não a questão de prevenção voltada a saúde endógena.
MEDEIRO S, A. P.; MENEZES, M. F. B.; NAPOLEÃO O, A. A.	Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem	2 0 1 1	Rev. Brasileira de Enfermagem.	Os autores apontam que além dos principais exames para rastreamento do câncer de próstata, a abordagem dos homens na consulta de enfermagem pode contribuir para a identificação de fatores de risco, sinais e sintomas de possíveis alterações.

Fonte: elaborado pela pesquisadora, Palmas/TO, 2020.

A inclusão e o acolhimento dos homens nos serviços de saúde são importantes para que eles se sintam participantes do cuidado, e ações devem ser desenvolvidas pela atenção básica, fazendo-se necessária, como preconiza uma das diretrizes da política do homem, a reorganização das ações de saúde através de uma proposta inclusiva, na qual esse público considere os serviços de saúde também como espaços masculinos e, por sua vez, as instituições reconheçam os homens como sujeitos que necessitam de cuidados (CARNEIRO et al., 2016).

A PNAISH orienta a formulação de diretrizes e ações voltadas fundamentalmente para a ação integral, com vistas à prevenção e a promoção da saúde, à qualidade de vida e à educação, como dispositivos estratégicos de incentivo às mudanças comportamentais, tendo em vista que os homens estão mais vulneráveis a problemas de saúde, em virtude da sua baixa acessibilidade aos serviços de atenção primária (MOURA et al., 2014).

Tabela 1- Demonstrativo da assistência de enfermagem desenvolvida aos pacientes do sexo masculino, conforme descrição da literatura, 2020.

Assistência de Enfermagem	n	%
Desenvolvimento de ações de saúde	10	25,0
Compreende as especificidades desse grupo	06	15,0
Direcionamento de medidas coletivas e individuais	05	12,5
Busca por qualificação profissional	04	10,0
Ajustam a estrutura do atendimento	03	7,5
Facilitação do acesso aos serviços de atendimento imediato	03	7,5
Inserção de instrumento específico para cuidados com o homem	03	7,5
Atendimento por separação de gênero	02	5,0
Construção de confiança entre profissional-paciente	02	5,0
Não realizar atendimento por separação de gênero	01	2,5
Potencialização da participação do homem na realização dos exames clínicos de rotina	01	2,5
Total	40	100,0

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2020.

Na tabela 1 estão listadas as descrições encontradas na literatura acerca de como vem acontecendo a assistência de enfermagem prestada aos pacientes do sexo masculino, segundo os autores que fizeram parte da amostra, nota-se que 25,0% (n=10) dos enfermeiros desenvolvem ações de promoção a saúde voltadas especificamente ao público masculino, buscam compreender as individualidades deste grupo 15,0 % (n=6), e direcionam medidas coletivas e individuais de assistência 12,5% (n=5). Justifica-se o total de 40 nessa tabela, embora a amostra seja de 16 publicações, em razão de um mesmo artigo relatar mais de uma forma de assistência.

Segundo Carneiro et al. (2016) a população masculina frequenta menos os serviços de Atenção Primária à Saúde, comportamento influenciado por fatores de natureza social, pessoal, comportamental, dentre outros, e em que colaboram as poucas ações de promoção da saúde e prevenção de doenças direcionadas a eles, fato que pode ocorrer devido ao despreparo dos profissionais de saúde, inércia das políticas públicas de saúde no Brasil e pouco apoio estrutural a fim de garantir a continuidade das ações. Notamos positivamente que 25% (n=10) dos autores referiram que os enfermeiros desenvolvem ações de promoção a saúde voltadas especificamente ao público masculino.

Scussel e Machado (2017) discutem sobre a forma em que o sistema brasileiro vem se organizando, baseado em linhas de cuidado voltadas para prevenção e promoção da saúde, direcionada principalmente para a mulher, a criança e o idoso, sendo incipiente, ainda, a inclusão dos homens nessas ações, e a implantação da PNAISH teria um forte impacto no que se refere ao aumento de procura do homem a unidade de saúde, onde a APS se adaptaria para melhor atendê-los. Nota-se que 7,5% dos autores (n=3) referiram ter feito ajustes na estrutura da APS.

Santos et al. (2019) verificaram em estudo a ausência de um instrumento utilizado nos usuários homens e que possibilitasse a abordagem integral ao indivíduo e a identificação dos fenômenos de enfermagem, os autores recomendam o uso de ferramenta para coleta de dados específicas como facilitadoras na compreensão das respostas dessa população frente às suas particularidades, observa-se que 15% (n=6) dos autores falam ter a compreensão das especificidades desse grupo e 7,5% (n=3) disseram usar um instrumento específico para cuidados

com o homem a fim de prestar um atendimento individualizado, dado que consideramos positivo.

Tabela 2- Demonstrativo das patologias prevalentes nos pacientes do sexo masculino que são atendidos pela equipe de enfermagem, conforme pesquisa realizada, 2020.

Patologias prevalentes	n	%
Câncer de próstata	07	35,0
Hipertensão arterial sistêmica	03	15,0
Doenças cardiovasculares	03	15,0
Diabetes	02	10,0
Colesterol	01	5,0
Câncer de pênis	01	5,0
Disfunção erétil	01	5,0
Obstrução urinária	01	5,0
Vasectomia	01	5,0
Total	20	100,0

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2020.

Na tabela 2 estão listadas as patologias prevalentes nos pacientes do sexo masculino que buscam atendimento de enfermagem, segundo os autores que fizeram parte da amostra, nota-se que 35% (n=7) dos autores trazem o câncer de próstata como doença que mais acomete esse grupo, seguido de doenças cardiovasculares e hipertensão arterial sistêmica 15% (n=3). Justifica-se o total de 21 nessa tabela, embora a amostra seja de 16 artigos, em razão de um mesmo artigo citar mais de uma patologia.

De acordo com Medeiros, Menezes e Napoleão (2011) o câncer de próstata é o sexto tipo de câncer mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, e no Brasil, essa neoplasia é a mais incidente entre os homens, com uma taxa de mortalidade relativamente baixa, o que reflete, em parte, seu bom prognóstico quando diagnosticado e tratado oportunamente. Em concordância com os autores, notamos na pesquisa que a principal patologia identificada nos atendimentos feitos pela enfermagem 35% (n=7), é o câncer de próstata.

Já Gomes et al. (2019) observaram em estudo que a maior porcentagem de óbitos na população masculina entre 20 e 59 anos deve-se a doenças do aparelho circulatório, seguido de causas externas e neoplasias. Na presente pesquisa obtivemos que 15% (n=3) das patologias observadas nos homens que buscaram atendimento de enfermagem foram doenças cardiovasculares.

Além de neoplasias e doenças cardiovasculares, Moura e colaboradores (2014), trazem como principais motivos de procura de atendimento são situações

específicas da saúde do homem (disfunção erétil, obstrução urinária e vasectomia). Na amostragem somente 5% (n=1) dos autores mencionaram tais patologias.

Tabela 3- Levantamento da regularidade de comparecimento as consultas médicas e/ou de enfermagem dos pacientes do sexo masculino, segundo autores que compuseram a amostra, 2020.

Regularidade de comparecimento às consultas	n	%
Não comparecem	03	24,9
Não priorizar a busca pelos serviços de saúde	03	24,9
Procura maior em serviços de pronto atendimento	02	17,0
Menor participação em ações de promoção da saúde	02	16,6
Comparecem	01	8,3
Se negar a participar de estudos	01	8,3
Total	12	100,0

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2020.

A tabela 3 traz um Levantamento da regularidade de comparecimento as consultas médicas e ou de enfermagem dos pacientes do sexo masculino, segundo os autores que fizeram parte da amostra, nota-se que 24,9% (n=3) dos autores afirmam que os homens não comparecem as consultas, 24,9% (n=3) afirmam que os homens não priorizam a busca por serviços de saúde, 17% (n=2) dos autores falam que a procura é maior pelos serviços de emergência e 16,6% (n=2) deles afirmam que há uma menor participação desse público em ações de promoção a saúde. Justifica-se o total de 12 nessa tabela, embora a amostra seja de 16 artigos, em razão de somente alguns artigos citarem a regularidade de comparecimento às consultas.

Por não sentirem a necessidade de participarem de atividades de educação em saúde, é evidente uma menor participação masculina em projetos desenvolvidos na UBS, tanto pelo tempo prolongado quanto pela linguagem que precisa ser adequada ao contexto masculino, e levando em conta as questões culturais, sociais e pessoais, como a crença de imunidade contínua, gerando déficit de autocuidado (QUEIROZ et al., 2018). Na amostragem, 24,9% (n=2) dos autores afirmam que os homens não comparecem a consultas na APS.

Os homens, de modo geral, recorrem às farmácias ou aos prontos-socorros devido à rapidez desses serviços e relatam não se sentirem acolhidos em outros locais de atendimento, estariam mais preocupados com o trabalho, pois fatores associados ao emprego e à competitividade aparecem nas pesquisas como uma

variável que dificulta a procura por atendimento médico (COSTA-JUNIOR; MAIA; COUTO, 2016). Em 17% (n=2) dos autores falam que a procura é maior pelos serviços de emergência.

Bibiano et al. (2019) relata que a ambientação feminilizada das unidades acabam reprimindo ainda mais a procura dos homens pelos cuidados em saúde ao provocar neles uma sensação de não pertencimento, e essa não procura do público masculino reflete na pequena quantidade de estudos sobre a temática. Nota-se que somente 8,3% (n=1) da amostragem relatam um comparecimento do homem nas consultas, e que 24,9% (n=3) retratam que os homens se negam a participar de estudos e pesquisas em relação à sua saúde.

Tabela 4- Ilustrativo das recomendações dos autores para que a enfermagem desenvolva uma assistência eficaz, com foco na saúde do homem, conforme pesquisa realizada, 2020.

Recomendações de assistência eficaz	n	%
Desenvolvimento de ações de promoção a saúde do homem	08	35,2
Qualificar a equipe de saúde quanto a PNAISH e sua importância	06	26,4
Qualificar os profissionais para melhor atender esse público	03	13,2
Realizar mais estudos voltados para a saúde do homem	02	8,8
Inserção de instrumento específico para saúde do homem	01	4,4
Realizar atenção a saúde com cuidado aos fatores individuais	01	4,0
Promover ações voltadas para a saúde do homem na terceira idade	01	4,0
Tornar mais comum a presença de profissionais do sexo masculino	01	4,0
Total	23	100,0

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2020.

Na tabela 4 estão listadas as recomendações dos autores para que a enfermagem desenvolva uma assistência eficaz, com foco na saúde do homem, onde notamos que 35,2% (n=8) dos autores enfatizam que é preciso que haja um desenvolvimento de ações de promoção à saúde voltada especificamente ao público masculino, bem como uma qualificação dos profissionais a cerca da PNAISH e importância do uso da mesma 26,4% (n=6), e capacitar também para melhor atender esse público levando em conta suas individualidades 13,2% (n=3). Justifica-se o total de 23 nessa tabela, embora a amostra seja de 16 artigos, em razão de um mesmo artigo citar mais de uma orientação sobre a assistência de enfermagem que deve ser implantada para melhor atendimento ao paciente do sexo masculino.

Para Queiroz et al. (2018) há barreiras tanto dos participantes quanto dos serviços de saúde, que necessitam ser superadas para que se possa consolidar a cultura que acolha a população masculina de forma singular, fazendo-se necessário

a implementação de ações que despertem a corresponsabilização do cuidado no usuário. Na amostragem, 35,2% (n=8) dos autores trazem essa necessidade de desenvolvimento de ações como uma recomendação para melhor assistência.

Em estudo feito por Carneiro et al. (2016) foi evidenciado uma grande falha no que concerne ao conhecimento dos profissionais sobre a PNAISH bem como de sua importância para acompanhamento integral do homem. Dessa forma, a deficiente instrução dos profissionais sobre essa política demonstra a possível ausência de capacitações acerca da saúde do homem, o que influencia diretamente a assistência a esse público-alvo. Percebe-se que 26,4% (n=6) dos autores trazem a qualificação da equipe de saúde sobre a implantação e importância da PNAISH como recomendação.

Constatou-se em estudo que o déficit em capacitação profissional com a temática masculina tem restringido a realização de práticas assistenciais e ações de educação em saúde, sendo que a atualização permanente dos profissionais atuantes na atenção básica é de responsabilidade da gestão, reforçamos a importância de abordar conceitos, técnicas e questões socioculturais no planejamento dessas estratégias (SCUSSEL; MACHADO, 2017). A qualificação foi citada por 13,2% (n=3) dos autores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção a saúde é uma estratégia primordial e bastante positiva no cenário da atenção básica ou primária, que tem por intuito reforçar a adesão dos cidadãos as práticas saudáveis, sejam elas laborais ou educativas. Ao realizar essa pesquisa percebemos que mesmo com implementação governamental de políticas, como o PNAISH, voltadas a integralidade da demanda, é visualizado uma baixa procura do sexo masculino aos serviços de oferta.

É notório e sabe-se que, desde os primórdios a aceitação do processo saúde e doença nunca estiveram de forma clara e aberta para o público masculino, pois o homem tem uma imagem figurativa de que toda força, virilidade e trabalho vem de seu próprio suor, o entendimento de ser alfa. Notamos que essa percepção continua presente, vimos que é necessário o estabelecimento de educação em saúde.

De forma positiva vimos que boa parte dos enfermeiros desenvolvem ações de promoção a saúde voltadas especificamente ao público masculino, buscam compreender as individualidades deste grupo e direcionam medidas coletivas e individuais de assistência. Dentre os homens que buscam atendimento de enfermagem, as patologias que se destacaram foram o câncer de próstata, as doenças cardiovasculares e a hipertensão, coincidindo realmente com o perfil epidemiológico de problemas de saúde prevalentes nessa população.

Infelizmente, também constatamos que a maioria dos homens, não comparece aos atendimentos com regularidade, esse dado é preocupante, atualmente estima-se que a maior parte das mortes ocorridas em pacientes do sexo masculino, poderiam ser evitadas, nesse sentido, a equipe de enfermagem necessita buscar novos métodos e abordagens que levem em conta as particularidades do homem, na oferta de ações de promoção e prevenção a saúde, de forma a envolvê-lo e motivá-lo no cuidado de si.

Conclui-se que há uma necessidade de reorganização de acesso, onde a meta seja encontrar com maior frequência os homens na rede primária e não na atenção especializada, o que perpassa pela educação continuada dos profissionais de saúde, envolvimento dos gestores e reforço das políticas públicas já em curso, para que o fato de pertencer ao sexo masculino não seja um fator negativo para procura de uma vida saudável.

5.1. SUGESTÕES

Sugere-se a realização de mais estudos sobre a temática, enfatizando a aplicação bem sucedida de estratégias desenvolvidas para que o homem tenha mais adesão as ações de promoção a saúde voltadas a ele.

5.2. LIMITAÇÕES DE ESTUDO

As limitações encontradas neste estudo referem-se as ações do enfermeiro, são poucas as literaturas que retratam as intervenções da enfermagem voltadas a PNAISH.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Grayce Alencar et al. The man in primary healthcare: perceptions of nurses about the implications of gender in health. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 18, n. 4, p.607-614, 2014. GN1 Genesis Network. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-18-04-0607.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

BEZERRA, Elizabeth Aline Ferreira; ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson de. O Papel do Enfermeiro na Promoção à saúde do homem: O Contexto das unidades básicas de saúde da cidade de Macaíba/RN. **Sanare**, Sobral, v. 13, n. 2, p.18-23, dez. 2014. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/568>>. Acesso em: 23 set. 2019.

BIBIANO, Alana Maiara Brito et al. Fatores associados à utilização dos serviços de saúde por homens idosos: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 6, p. 2263-2278, ago. 2019. Disponível em: < DOI: 10.1590/1413-81232018246.19552017>. Acesso em: 22 mar. 2020.

BIDINOTTO, Daniele Natália Pacharone Bertolini; SIMONETTI, Janete Pessuto; BOCCHI, Silvia Cristina Mangini. Men's health: non-communicable chronic diseases and social vulnerability. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 24, p.1-8, 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02756.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

BRASIL. **Aids / HIV: o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção**.2013.Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/aids-hiv>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

BRASIL. Constituição (2008). **Política Nacional de Atenção Integral À Saúde do Homem**: (Princípios e Diretrizes). Brasília, nov. 2008. p. 1-40. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf>. Acesso em: 26 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dados de Morbimortalidade Masculina no Brasil**. 2019. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/dados_morbimortalidade_masculina_brasil.pdf>. Acesso em: 26 set. 2019.

BRASIL. **Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil**,2018. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/novembro/07/Perfil-da-morbimortalidade-masculina-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012**. Brasília, DF, 12 dez. 2012. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 05 nov. 2019.

CAMPOI, Ana Laura Mendes et al. Assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas: um relato de experiência. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 2, dez. 2019. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497959129017>>. Acesso em 22 mar. 2020.

CARNEIRO, Liana Maria Rocha et al. Atenção integral à saúde do homem: um desafio na atenção básica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 4, p. 554-563, Dez. 2016, Universidade de Fortaleza Fortaleza-Ceará, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40849609011>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

CÁRNIO, EvelinCapellari. Nursing Offices. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 21, n. 4, p.833-834, jul. 2013. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692013000400833&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 03 nov. 2019.

CARRAPATO, Pedro; CORREIA, Pedro; GARCIA, Bruno. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. **Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 26, n. 3, p.676-689, set. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v26n3/0104-1290-sausoc-26-03-00676.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2019.

CARVALHO, Jorge Miguel de Sousa; CRISTÃO, Ana Sofia Morais. O valor dos cuidados de enfermagem: a consulta de enfermagem no homem submetido a prostatectomia radical. **Revista de Enfermagem Referência**. III serie, n. 7, p. 113-112, Jul. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIIIIn7/serIIIIn7a11.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

CARVALHO, Gilson et al. A saúde pública no Brasil. **Estudos Avançados**, [s.l.], v. 27, n. 78, p.7-26, 2013. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142013000200002>. Acesso em: 22 nov. 2019.

CAVALCANTI, Joseane da Rocha Dantas et al. Integral Assistance to Men's Health: needs, barriers and coping strategies. **Escola Anna Nery - Revista de**

Enfermagem, [s.l.], v. 18, n. 4, p.628-634, 2014. GN1 Genesis Network. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-18-04-0628.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.

COSTA-JÚNIOR, Florêncio Mariano da; MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; COUTO, Márcia Thereza. Gênero e cuidados em saúde: Concepções de profissionais que atuam no contexto ambulatorial e hospitalar. **Revista Latinoamericana**, n. 23, p. 97-117, ago. 2016, Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=293346767004>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

DANTAS, Suellen Maria Vieira; COUTO, Marcia Thereza, Sexualidade e reprodução na Política Nacional de Saúde do Homem: reflexões a partir da perspectiva de gênero. **Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 99-118, dez. 2017. (CLAM/IMS/UERJ). Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=293362740005>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

ERDMANN, AlacoqueLorenzini et al. A atenção secundária em saúde: melhores práticas na rede de serviços. **Latino-am. Enfermagem**, Florianópolis, v. 08, n. 21, p.3-8, out. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/pt_17.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.

GOMES, Jonathan William de Oliveira et al. Jornada de Saúde do Homem: relato de experiência, **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 1, mar. 2019, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497958150017>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

GOULART, André; MARTINS, Sandra. Hérnia Inguinal: Anatomia, Patofisiologia, Diagnóstico e Tratamento. **Rev. Port. Cir.**, Lisboa, v. 2, n. 33, p.25-42, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-69182015000200005>. Acesso em: 09 set. 2019.

LEAL, Andréa Fachel; FIGUEIREDO, Wagner dos Santos; NOGUEIRA-DA-SILVA, Geórgia Sibebe. O percurso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Homens (PNAISH), desde a sua formulação até sua implementação nos serviços públicos locais de atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 17, n. 10, p.2607-2616, out. 2012.

MEDEIROS, Adriane Pinto de; MENEZES, Maria de Fátima Batalha de, e NAPOLEAO, Anamaria Alves. Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. **Rev. bras. enferm. [online]**. 2011, vol.64, n.2, pp.385-388. ISSN 0034-7167. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000200027>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Belo Horizonte, v. 5, n. 15, p.2297-2305, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232010000500005&script=sci_arttext>. Acesso em: 17 out. 2019.

MOURA, Erly Catarina de et al. Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n. 2, p. 429-438, mai. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v19n2/1413-8123-csc-19-02-00429.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

OLIVEIRA, Ingrid Mikaela Moreira de; OLIVEIRA, Cleide Correia de. Atendimento de enfermagem a saúde do homem na estratégia saúde da família. **Conacis**, Cajazeiras, v. 0, n. 0, p.1-5, mar. 2014. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conacis/trabalhos/Modalidade_2datahora_12_03_2014_22_07_42_idinscrito_1589_583d23a668d79a0615d613d2421233db.pdf>. Acesso em: 03 out. 2019.

OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; PEREIRA, Iara Cristina. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 66, n. , p.158-164, set. 2013. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-71672013000700020&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 nov. 2019.

OLIVEIRA, Valdeilson Lima de et al. **Autonomia do enfermeiro como profissional liberal: a vivência da implantação do consultório de enfermagem**. 2018. Disponível em: <<https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-e00b47ef365f392f8e96b13c782d0b5f51e91722-arquivo.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2019.

PEREIRA, Jamile; KLEIN, Carin; MEYER, Dagmar Estermann. PNAISH: uma análise de sua dimensão educativa na perspectiva de gênero. **Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 28, n. 2, p.132-146, jun. 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sausoc/2019.v28n2/132-146/>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

PESARO, Antonio Eduardo Pereira; SERRANO JUNIOR, Carlos Vicente; NICOLAU, José Carlos. Infarto Agudo do Miocárdio: Síndrome Coronariana Aguda Com Supradesnível Do Seguimento ST. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 2, n. 50, p.214-220, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ramb/v50n2/20786.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.

PIRAJÁ, Fabienne Camilo da Silveira. Sobrevida de pacientes com câncer de próstata. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 26, n. 1, p. 45-50, mar.

2013, Universidade de Fortaleza Fortaleza-Ceará, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40827988007>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

PIROLO, Sueli Moreira; GOMES, Romeu. **Assistência de enfermagem aos problemas de saúde do homem**. 2019. Disponível em: <<https://www.portalsecad.com.br/artigo/2349>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

QUEIROZ, Talita Sousa et al. Como homens idosos cuidam de sua própria saúde na atenção básica?, **Rev. Bras de Enfermagem**, Brasília-DF, v. 71, supl. 1, p. 599-606, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/pt_0034-7167-reben-71-s1-0554.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020

ROCHA, Priscila Araújo et al. Promoção da saúde: a concepção do enfermeiro que atua no programa saúde da família. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 2, p. 215-220, abr.-jun. 2012. Universidade de Fortaleza Fortaleza-Ceará, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40823359013>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

RUY, Erika Lopes et al. Perfil epidemiológico de pacientes com traumatismo crânio encefálico. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Criciúma, v. 40, n. 3, p.17-20, mar. 2011. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/873.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2019

SANTOS, Kelly Caroline dos *et al.* Atenção à saúde do homem: construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 73, n. 3, p. 1-10, jul. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0013>>.

SOARES, Maria Cidney da Silva. Conhecimento masculino sobre métodos contraceptivos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 27, n. 2, Jun. 2014, p. 233-238. Universidade de Fortaleza Fortaleza-Ceará, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40833375012>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

SCHWARZ, Eduardo et al. Política de saúde do homem. **Saúde Pública**, Brasília, v. 0, n. 46, p.108-116, set. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v46s1/co4221.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2019.

SCUSSEL, Mariana Rocha Rodovalho, MACHADO, Daniela Martins. Política nacional de assistência integral à saúde do homem: uma revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 5, n. 2, p. 2318-8413. 2017. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497952553008>>. Acesso em: 20 mar. 2020.